

O Novo Cávado

Hebdomadário republicano, defensor dos interesses regionaes

Redacção e Administração

LARGO TOMAZ MIRANDA--ESPOZENDE

Director, proprietario e editor,

JOÃO AMANDIO

Composição e impressão

TIP. CAVADO--ESPOZENDE

Ad perpetuam rei memoriam

A *Verdade* resolveu—segundo diz—finalisar a insólita e aleivosa campanha que nos vinha movendo e da qual sae muito mal ferida, embora o não queira aparentar.

Era natural e isso mesmo profetisamos em o nosso ultimo *ad perpetuam*.

Sentindo fugir-lhe o terreno para onde nos havia puxado leviana e inconscientemente, tem agora o bom senso—um pouco tardio mas ainda assim bastante a tempo—de se retirar da lucta a rir e a gracejar, com aquele riso amarelo que nós lhe conhecemos, não sem que, nas asperezas do ingrato e arrepiado caminho porque havia enveredado, deixasse esfarrapada e perdida a decantada autoridade moral com que pretendia cobrir-se e que, alfim, veio a provar-se ser fructo que tal arvore nunca produziu.

Se o nosso detractor, antes do inicio dessa atrabiliaria polemica, por ele feita sem escrupulo nem honestidade, tivesse olhado primeiro a sua pessoa, num rapido e superficial golpe de vista que fôsse, não se animaria, por certo, a extravasar tanta lama, sobre a qual apenas vimos boiar o seu odio mau, de mistura com varias grosserias e falsidades que só collocaram pessimamente quem as bacorejou.

Mas não.

O exame de consciencia, indispensavel aos que se abalançam a censóres, não havia sido feito; e se o foi o escriba anónimo—avaliando-se—partiu do errado principio de que nos reduziria ao silencio cobarde, para ele muito conveniente, pela audacia com que manejava a calúnia, sem reparar nos proprios defeitos que, de momento, podiam surgir á luz do dia, rasgado que fôsse o «manto diafano da fantasia» em que envoltos, para lhes dar talvez o valor... de virtudes.

Enganou-se, porem.

Porque se a nossa itidole, e o nosso feitiço e nosso modo de vêr, não nos permite ofender quem quer que seja sem primeiro, sermos provocados; desde que nos agridam com falsidades como fez a *Verdade* que, astuciosamente, para desviar atenções, fez derivar em ataque pessoal uma discussão meramente politica, desde que contra nós se atirem em descabidas e violentas arremetidas, não precisamos que ninguem nos sobre pela *fausse porte* e nos venha encorajar e incitar á lucta, da qual não fugiremos dê o que dê e aconteça o que acontecer.

Compreende-se que nenhum interesse temos em crear inimizadas muitas vezes irreductiveis, nem experimentamos a mais leve sombra de prazer em manter discussões pessoas que por principio reprovamos; mas a verdade é que perante certas atitudes agressivas e irritantes de individuos sem autoridade de especie alguma que á ultima hora vieram despejar contra nós o seu rancôr, não podiamos ficar tambem indiferentes e deixar de, *peu à peu*, calma e moderadamente, mas com energia, ir espremendo determinadas vaidades ocas que por ahí se estadeiam, bajulando-se reciprocamente em valores entendidos, até as reduzir, como tencionavamos, ao tamanho natural, á sua insignificancia social e politica, para as apresentar depois ao publico tal como Nosso Senhor as votou a este vale de lagrimas e de miserias,—alfobre de enfatuados *parvenus* que hoje se fingem de *modestos colaboradores* de a *Verdade*,

NAVIO-Á-AGUA

PALHABOTE <AÇORES>

A mais um bota-abaxio assistimos, no passado domingo, no novo estaleiro desta vila.

Foi ao do palhabote «Açores», elegante navio, construido pelo mestre de risco snr. José d'Azevedo Linhares, sob a habil direcção do abalisado tecnico, nosso amigo snr. Firmo Loureiro.

A' descenção do novo veleiro, que pertence á praça de Mossamedes—Africa Ocidental e é propriedade da firma Torres e Irmão, da qual faz parte o nosso presado conterraneo snr. Dr. Francisco Alexandrino, illustre Juiz de Direito naquella cidade, assistiram muitas pessoas.

O lançamento foi felicissimo.

O navio, após a descensão, seguiu rio abaixo, indo ancorar na barra.

Apresentando os nossos parabens á firma proprietaria, desejamos á nova nave uma feliz viagem.

O snr. Eduardo Torres, um dos proprietarios do navio, esteve aqui nesse dia acompanhado de pessoas de familia e diversos amigos.

Visitou o novo hospital, ao qual ofereceu a quantia de 50 escudos.

quando na vespera pretenderam impingir-se-nos como *aguias do jornalismo*... com voadoiros de galinha!...

No seu «*Ponto final*» a «*Verdade*» vem descaroadada e petulantemente chamar-nos *exhibicionistas*, declarando ter levado a rir as *fustigadelas* que lhe demos e que fundo lhe ficaram marcadas nos lombos, pois não tinham outro objectivo que não fôsse o proprio reclamo.

Tem razão efectivamente.

Nós é que somos os *exhibicionistas*—embora fôsse a comissão do P. Liberal quem fez anunciar pomposa e solenemente no *Janeiro* uma nova era de resurgimento e progresso para a nossa terra, com o unico fim de arrogantar-se importancia e tomar posição ante o embasbacado indigena que continua, e continuará eternamente, á espera que pelo telegrafo cheguem os taes melhoramentos locais, emanados dos ministerios do Interior, Justiça e Instrução!...

BARRETTAS

(Versinhos capengas)

—por NIVEA

«Aqui é tudo ao contrario
As gentes tem ceria tãra,
Tem pelos no coração,
Não tendo barbas na câra.»

(De A Verdade.)

Ché-Ché, vaidoso ratão,
Mostrou bem o corolário;
Lá—da sua redacção—
Vai dizendo, e com razão:
Aqui é tudo ao contrario.

O' que grande novidade!
Que pantomina tão rara!
Já se sabia, ó abade,
Que lá dentro da *Verdade*
As gentes tem certa tãra.

Merencório, na atonia
Que lh'acarreta a visão
D'alguem que foi morto um dia...
—Suprema sensaboria!—
Tem pêlos no coração.

Se, ao passado, o maganão,
Lançar a vista ignára,
Grande fantasma—a irrisão—
Fará dele nm sacristão...
Não tendo barbas na câra.

Dessa forma, tão bisonho,
Talvez possa conquistar
Da mitra—doirado sonho—
Mesmo sem ser enfadonho,
De destaque um bom lugar.

E depois, se tanto fôr,
—Manifesta aspiração!—
Póde l'inda ser *regidor*,
Caixa de rufo, tambor,
Qualquer coisa á proporção.

Factos & Notas

CARNE E MILHO

O SUELTO com que semanalmente abrimos esta secção, visa sempre o beneficio colectivo.

Assim, não ultrapassaremos o fim que nos propozemos, trazendo ao conhecimento do publico em geral e especialmente das donas de casa:

1.º—que na conceituada e importante casa comercial do nosso amigo snr. Fernando Evangelista se vende *excelente milho de jóra, grão e sem cheiro algum*, ao módico preço de 6\$50 o alqueire, alem de outros generos alimentares de superior qualidade; e

2.º—que em S. Paio d'Antas foi aberto um talho—fornecido com esplendido gado que só é abatido depois de examinado pelo snr. sub-delegado de saude—onde se vende qualquer quantidade e qualidade de carne mais barata 60 centavos do que aqui na vila,—prontificando-se o cortador a remete-la ao freguez quando lhe fôr pedida, como já vai fazendo para as mais importantes casas de Espozende.

Aqui fica o aviso...e do *reclame* não é nada.

INGRATO!...

A QUELE *Neiva*, carapuceiro de *A Verdade*, em vez de, presuroso e delicado, de chapéu na mão e o seu melhor sorriso nos lábios, vir agradecer-nos a gentileza que lhe dispensamos com o unico fim de evitar-lhe fatigantes locubrações de espirito, oferecendo-lhe em o nosso ante penultimo numero umas mimosas sextilhas, que titulamos de «*Confissão e supplica*», para sua ex.^a apresentar ao illustre Presidente do Ministerio no intuito de captar-lhe as boas graças e de o predispor melhor do que estava no ano passado, á pratica desse ambicionado acto de generosidade que se resume em repimpar o *Neiva* na jófa poltrona do Governo Civil de Braga, onde iria estoirar de «*prejunção*» se tal viesse a dar-se,—que não se dá,—tomou caminho contrario ao que aconselham os mais rudimentares principios de delicadeza.

Nós é que somos os vaidosos e os dos reclamos—embora a «*Verdade*»—nada e creada para denegrir os vizinhos e adversarios, a vêr se por esse modo consegue fazer realçar a côr parda da sua taboleta politica—tenha inserido os mais extraordinarios elogios a alguns dos seus redactores, em laudatorios escritos nos quaes se inventam qualidades e meritos nunca possuidos e jamais reconhecidos que eles proprios dedicam ás suas pessoas, num grotesco de fazer chorar de riso as pedras e rebentar o cós da calça do leitor!...

Nós é que lhes atiramos as pedras—embora toda esta campanha pessoal, nascida do facio de termos arrancado do gafado rabo da C. da P. L. as penas postigas que ardidamente ela ali tinha colocado para adorno, fôsse levantada por eles!...

Mas...calemo-nos que o orgão liberal finalisou a contenda, não sem que, em cumprimento de despedida, nos dêsse duas ferroadelas, como *deixa* para lhe estamparmos aqui estas verdades.

E visto que a «*Verdade*» pôs *ponto final* na contenda, ponhamo-lo nós tambem por nossa vez,... até quando ela quiser abrir novo periodo.

Dando-se ares de pessoa superior e desinteressada, atira-se por ali abaixo, com um insuportavel e irritante mau humor, a ameaçar-nos veladamente, em verso de *pé quebrado*, dizendo-nos que *se não tem barbas na cara, tem pêlos no coração*, etc etc.

E esquecido que em agosto de 1920 até chamou *barbudo e peludo transmontano* ao dr. Antonio Granjo por este não o *prantar* em tão destacante logar que *viu, vê e verá* por um oculo, principia a clamar voltado para aquele estadista que *nós não queremos deixar governar, mas sim e só pretende-mos comer*.

E que te parece, leitor? Mesmo sem se lites tocar na *gamela* fazem barulho!... Ingrato *Neiva!*...

«O GRULHA»

NO seu patriotico artigo «*Pela nossa terra*» e referindo-se a melhoramentos, assevera *O Grulha* que Fão não deve a Espozende «*senão uma grande parte do abandono em que se encontra*».

Tenha paciencia o presado colega, mas apesar da muita consideração que nos merece, ha-de relevar-nos a observaçãozinha de que... não é bem assim. Foi mal informado—vae vêr.

Durante o periodo sidonista a Camara dispendeu em reparos das ruas de Fão e estrada das Pedreiras salvo erro, uns centos de mil reis, a reiteradas instancias dum cavalheiro dahi, nosso adversario politico, mas que nem por sê-lo deixaremos de confessar que é um grande bairrista e um amigo da sua terra.

Agora confronte as obras que ahi se fizeram com as que aqui se tem realiado de então para cá, e ha-de chegar ao seguinte acordo conosco:

—que *Fão deve mais a Espozende, do que Espozende deve a si propria*. E quanto a abandonos... *por lá e por cá, más fadas ha*.

Que os nossos édís defendem-se dizendo-nos:—*falta-nos em moeda corrente para melhoramentos, o que nós sobra em boa vontade de os realisar*.

CONVERSÃO

NO seu «*Ponto final*» diz a folha dos nossos liberaes que *jámais terá armas seja com quem fôr a*

não ser em assuntos de politica geral, de interesses locais etc, não arredando pé de qualquer discussão séria, desde que seja tratada com elevação e dignidade—e amor pedimos licença para acrescentar.

Pode ser que de futuro assim seja —e oxalá—porem até hoje tem-se visto precisamente o contrario.

Exemplo:—a questão pessoal que ultimamente levantou e tratou sem escrupulos nem criterio; e o abandono da discussão, encetada com ela pelo *Novo Cávado*, acêrca do emprestimo camarário.

Mas se a conversão desta *Magdalena* da *imprensa* vier a dar-se—o que não cremos, visto como nesse mesmo n.º a *Verdade* dava duas *bicadas* em sua ex.^a o senhor Dr. Domingos Pereira—ha d: ser *sól de pouca dura*.

Porque tu, oh *Magdalena!*, 'stá-se mesmo a vêr, que com o corpo mais folgado um pouco, atraiações os votos de *castidade jornalística* e voltas aos teus antigos habitos!...

QUADRA SOLTA

Nós temos o mesmo fado
O' fonte d'agua cantante,
—Quem te quer, pára um bocado,
Quem não quer passa adeante.

PORTUGAL NO SÉCULO XX

FOI nesta formosa terra de Espozende, que o pelago beija mansamente e rodeia, solicito, de caricias mil, onde se deu o facto que vamos narrar.

E' um facto, não é historia.

Por risonha e bela manhã de Março, haverá cinco anos, partiamos da vila de Espozende—estrada norte—demandando nosso lar. A poucos passos da vila, surprehendêmos em choro convulso uma pobre otogenária que, vagarosamente, seguia igual itinerario. Só os corações duros é que são insensíveis á dôr alheia: se nos comovem fundamente as lagrimas de qualquer inocente criancinha, a nossa alma toda se alanceia quando as vemos deslizar pelo rosto—já enrugado—da velhice em santidade.

Interrogamos de pronto a boa velhinha e que a custo sócegámos:—Então que é que tanto a faz chorar? Aconteceu-lhe alguma coisa de grave?

Com evidente dificuldade exclamou:—«Ai meu rico primo, como te puzeram!... Eras tão lindo, eras tão branquinho e agora estás tão negrinho!...»

Devêras que não percebêmos nada do que acaba de dizer, lhe acrescentámos nós. Foi então que ela, ainda entre soluços d'alma, nos apontou o Largo Rodrigues Sampaio—que de nós demorava apenas uns duzentos metros—e nos disse o

seguinte: —«E' que eu sou prima *daquele* que está naquele sitio!...» e ainda balbuciou —«ai meu rico primo, como te puzeram!...»

Cahimos em nós e realmente notamos que a santa velhinha estava convencida de que o busto de bronze de Rodrigues Sampaio—que ali se ergueu para maior gloria da nossa terra e do paiz inteiro—era precisamente o corpo de seu primo, embora o julgasse embalsamado.

Santa ingenuidade!...

Convencêmo-la imediatamente da verdade, isto é, que era unicamente bronze o que ali se encontrava, dando o *fac-simile* de seu saudoso e illustre parente.

Boquiaberta, olhou-nos por longo tempo—não sem demonstrar, em seguida, que lhe dêmos ocasião dum dos maiores regosijos da sua vida.

Não, nos esquece facilmente este interessante facto porque ele vale bem uma tradição.

Na maioria são assim, belas de ingenuidade, as mais velhas mulheres de Portugal!...

Marinhas—Setembro de 1921.

A. R.

O Senhor de Fão envolvido na — politica —

Ha em Fão dois partidos politicos; um republicano, outro monárquico, embora se diga liberal. Depois que este partido subiu ao poder, uma nova meza tomou posse da confraria do Bom Jesus, outra tomou posse da Misericórdia e tomou posse o novo pároco.

Para comemorar os *tres gloriosos* acontecimentos e dar um cheque nos republicanos, estas *santas gentes* tomaram o pretexto de festejar, ruidosamente, o Senhor de Fão, em Setembro—caso virgem—quando o mez próprio é em Abril.

—Temos o caso de Ponte do Lima fazer a semana santa em Agosto.

Este gesto de mau gosto e mal intencionado, vem constatar, mais uma vez, o desafecto ao regimen.

Senão, digam-nos? Porque não alugaram as bandeiras e a cêra ao snr. Ignacio Turra, talvez, muito mais barato, que noutra parte, jámais, sendo um devoto do Senhor Bom Jesus? É que, o snr. Ignacio Turra é tido e havido como republicano.

E' verdade que o snr. Turra não precisa dessas migalhas para comer; pois que, tem uma oficina de serralheria e carpinteria, que pôde competir com as dos grandes centros.

Porque não deram o fogo ao afamado pirotecnico snr. José Fernandes Igreja, de Barqueiros, que apresentou na Senhora das Necessidades, por 200\$00, melhor fogo e muito mais, do que apresentou, em Fão, o pirotecnico de Viana, por 400\$00? É que, o snr. Igreja é republicano e tem em Fão um irmão, igualmente republicano.

Permitam dizer-lhes, que o snr. José Fernandes Igreja pode bater-se com os melhores pirotecnicos do paiz.

E, assim, temos o Senhor de Fão, envolvido na politica!

Coitados, fizeram-na porca e muito conhecida.

Se, ao menos, tivessem o bom senso de festejar o Senhor d'Agua, que era agora o seu tempo, faziam-na limpa e ninguem dava por ela.

Mas, cada qual dá o que tem.

Será assim ex.^{mos} snrs. que se procura harmonisar e unir a numerosa familia Fãozense em doce amplexo?

Quem não os conhecer que os compre!...

O que é certo, indubitavel, é que a talassaria de Fão, com o *Simpatico Vulto Politico* á frente, vem cavando mais fundo o enorme abismo, que separa esta numerosa familia.

Querem impugnar esta ingente verdade?

Ouviremos.

P. Jeronimo Gonçalves Chaves

PELO CONCELHO

Belinho, 23

Conferencias—No proximo domingo vai principiar a realizar-se na igreja paroquial desta freguesia um triduo de práticas ou conferencias para cujo fim foi convidado um orador muito notavel que durante a semana ao cair manho da tarde se fará ouvir e por alguns momentos prenderá a atenção da assistencia que é de crêr será numerosa.

Findas estas será levada a efeito uma imponente festividade em honra do S. C. de Jesus que terá logar no dia 2 do proximo mês de Outubro, da qual informaremos mais detulhadamente os nossos leitores no proximo numero.

A' briosa comissão promotora de tão tocante festa antecipadamente lhe enviamos os nossos parabens.

Missa do 4.º aniversario—A familia do scudoso finado Joaquim Eiras de Meira Torres mandou hoje celebrar por sua alma uma missa solemnisando assim o 4.º aniversario do seu passamento.

Colheita—já vai bastante adelantada a colheita do milho que este ano é abundante.—A. D.

Creatura de Deus; oh! amor saudoso! No silêncio da noite e no retiro, Em si vò minh'alma esperançosa E do pálido peito, o meu suspiro.

A.

MISSAS

Na passada terça-feira, rezou-se na Matriz desta vila, uma missa d'aniversario por alma do falecido José Antonio Pereira, Vilela, notario que foi desta comarca.

Para comemorar essa data, seu filho o nosso amigo José Vilela, entregou-nos a quantia de 3 escudos para ser distribuidos pelos nossos pobres, o que fizemos.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Na capela de Nossa Senhora da Saude, tambem foi celebrada uma missa de promessa, mandada dizer pela ex.^{ma} snr.^a D. Maria Izabel de Campos, prendada filha do nosso bom amigo snr. Alfredo Campos.

Comemorando o aniversario do falecimento do saudoso João Vinha, que passou na 4.^a feira, a familia daquele extinto, mandou celebrar uma missa por sua alma na Capela da Misericordia, desta vila.

Vêr 4.^a pagina

DIZ-SE...

SOCIEDADE

Que aproveitando o conselho pirlausácio, foi a Cacilhas o tal poeta futurista, regressando muito admirado como duas pequenas inseparaveis estão lá tão bem relacionadas.

—Coitadas! Talvez vejam em Cacilhas o seu futuro...

Que em paga de tão bom conselho o nosso poeta arranjou em Cacilhas dois belos exemplares de... musica, que já despachou em via ordinaria, para oferecer a certas demoiseles amadoras...

—Agora meninas como ides mudar de instrumento cautela com a afinção...

Que ha uma certa tricana que diz—com certa prosápia—que os cupidinhos daqui o que desejavam é que ela lhes desse confiança!

—Muito se engana quem cuida...

Que ha certas meninas que vão todas as noites passear para os lados de Gandra em desafinado Orfeon.

Quando isto é em Setembro... que fará...

Que o lagrima celeste está esperando que mão amiga enxugue a dita.

—Que se arranjem...

Que certa pequena já empenhou as chinelas para ir hoje ao teatro.

—Vale mais um gosto na vida...

Que como o Sant'Antonio vai hoje ao sarau, se não apanhar um quinau, p'ra semana cá está o

PIRILÁU.

Rectificando

O nosso jornal, no passado domingo, tinha a data de 25 e o n.º 120; quando devia ter a data de 18 e o n.º 121.

Deu-se este lamentavel engano, certamente porque o snr. compositor estava na ocasião a sonhar com o "amanhã" prometedor.

Emfim, fica desta forma rectificado o engano.

Assalto ás seáras

Consta por ahí que diversas seáras tem sido assaltadas nos ultimos dias.

Uma das victimas dos assaltos foi o snr. Francisco Inacio da Costa e Silva, desta vila, a quem os ratoneiros devastaram uma das suas propriedades.

E digam-nos agora que não ha quem meta foice em seára alheia.

Safa!

Uma por semana

Quem tem pedra faz parede,
Quem tem fiado faz pano;
Quem tem a mulher azeda,
Tem vinagre todo o ano.

Na sua quinta de Palmeira do Faro, deste concelho, encontra-se a veraneiar, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o snr. Dr. Ernesto de Carvalho Almeida, meretissimo Juiz de Direito na Comarca de Setubal.

Tambem na pitoresca freguesia de Curvos e na linda vivenda do nosso preclaro amigo e illustre chefe politico ex.^{mo} snr. Dr. Fonseca Lima, se encontra a passar a estação calmosa, a ex.^{ma} sur.^a D. Josefina Mendes Vale Brochado, veneranda tia da espôsa daquêle nosso amigo.

Esteve entre nós no passado domingo, o nosso estimado amigo snr. José Rodrigues Pinheiro, digno sargento da Guarda Fiscal, em Viana, e indefectivel republicano.

Após uma permanencia de alguns dias nesta vila, retirou para o Porto, onde tem a sua officina, acompanhado de sua esposa e filhinha e do snr. José Martins da Silva, o nosso bom amigo snr. Filipe Bandeira, inteligente cinzelador artistico.

Dr. Manoel Bonifácio da Costa
Medicina e Cirurgia

Avenida Dr. Manoel Paes—Fão

Consultas:—das 2 ás 5 da tarde
Chamadas:—a qualquer hora

CADELA

Desapareceu uma, preta e felpuda, de marca grande e de bela cauda.

Dão-se alviçaras a quem a entregar ao dono o snr. João Cirilo, da freguezia de Belinho, procedendo-se criminalmente contra quem a retiver.

Novidade literária

Acaba de aparecer o livro de grande actualidade

DA SUGESTÃO NO ANI-
-:- MATOGRAFO -:-

Notavel estudo scientifico—critico original de—

Mário Gonçálvez Viana

Acaba de aparecer a 2.^a edição com um prefácio e um proscrito

Prêço 500 réis = Pedidos á
Livraria Rodrigues—Rua Aurea=Lisboa.

Todas as Noivas ... DEVEM TER ...
 Todas as Mães ... O ...
 Livro das Mães

Este livro indica todos os cuidados a ter com as mães, durante o período de gestação e com as crianças depois do nascimento até ao desmame. Para se fazer uma ideia aproximada, vamos enumerar os capitulos em que está dividido:

1.ª PARTE—A Mãe

I—Cuidados a ter com as mães antes do parto—Hygiene geral—Tratamento de algumas intercorrenças durante o período de gravidez—Vômitos incoercíveis, Accidentes gravido-cardiacos, Nephrite, Eclampsia, Anemia, Fraqueza geral, Lymphatismo, Varizes, Hemorrhoidas, Syphilis.
 II—O Parto—Almanak obstetico.

2.ª PARTE—O Filho

I—Considerações acerca do desenvolvimento das crianças.
 II—Augmento e diminuição do peso.
 III—Banhos.
 IV—Aleitamento—Aleitamento pela mãe—Aleitamento por uma ama—Regras para a escolha de uma boa ama.
 V—Aleitamento artificial—Leite esterilizado—Leite fervido—O biberon—Quadro para o aleitamento artificial com leite de vaca asucarado e diluido—Instruções para conhecer as qualidades do leite—Falsificações do leite.

Maneira de as conhecer. Falsificação do leite com farinhas diversas. Falsificação do leite com acido borico.

VI—Aleitamento mixto.
 VII—O desmame.
 VIII—Erupção dos dentes.

3.ª PARTE—As crianças doentes

I—Cuidados geraes.
 II—Cuidados especiaes: Adenopathias cervicaes. Amygdalite. Anemia. Angina. Asthenia. Bronchite. Colicas. Conjunctivite. Convulsões. Coqueluche (tosse convulsa). Contuzões. Coriza. Crostas. Defluxos. Diarrheia. Dores de garganta. Dyspepsias. Eczema. Enterites. Escrophulismo. Furunclose. Garrotilho. Grippe. Ictericia. Incontinencia de urinas. Insomnias. Lymphatismo. Phtriase. Prisão de ventre dascreanças de mama. Queimaduras. Rheumatismo. Sapiinhos. Sarampo. Syphilis hereditaria. Vermes intestinaes.

Este livro, por ser de propáganda, envia-se franco de porte, a quem enviar trinta centavos á **Sociedade de Propaganda de Conhecimentos Medicos**

Travessa do Carmo, 1, 1.º — LISBOA

COIMBRA

Em casa particular aceitam-se estudantes do Liceu, para serem tratados como familia. Educação literaria a cargo dos Ex.^{mos} Srs.

Dr. Apolinario José Leal

Professor estagiario do Liceu

Dr. Germano Ferreira Carvalho

Professor diplomado

Padre Manuel d'Abranches Martins

Ha ensino religioso. Preferem-se alunos do ensino domestico. Dirigir toda a correspondencia ao bacharel em Matematica

Alexandre Galvão

Arcos do Jardim, n.º 22, a cuja responsabilidade ficam os alunos.

Companhia Franceza de Minas e Credito

16, Rua Vieira Lusitano, 1.º — LISBOA

Sociedade Anonima

Sede social: PARIS

Sede administrativa: LISBOA

Secção A: Minas, Mineraiis e explorações mineiras. **Secção B:** Explorações agricola e florestais.—**Secção C:** Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria.—**Secção D:** Desconto de recibos e letras. Cobrança rapida e economica no paiz e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais.—**Secção E:** Comissões e consignações. Conta propria. Importação e exportação.—**Secção F:** Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A **Secção Financeira** da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possam vir a ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portuguesas e consequente colonização, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas mineraiis de Portugal.

A Companhia aceita representantes geraes em todas as Sédes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao

Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 16 — LISBOA.

Empreza Maritima e Comercial do Norte, L.^{da}

CAL DE SUPERIOR QUALIDADE

VENDE-SE no forno da cal proximo á barra de Espozende e na fábrica de Fão, por preços convidativos e por junto e a retalho.

SAL

Esta Empreza tem tambem á venda nos seus armazens proximos á barra desta vila e na Fabrica em Fão, de mágnifica qualidade.

Preços sem competencia.

Ourivesaria da Caixa Penhorista ESPOZENDE

OURO SEM FEITIO. RELOGIOS. CONCERTOS.

Compras e vendas.